

Alguém, realmente precisa de igreja?

Nessa semana, a mídia deu um enfoque especial à excomunhão dos médicos que fizeram o aborto dos gêmeos esperados por uma menina de nove anos, estuprada pelo padrasto. A mãe da criança também foi excomungada pois permitiu o procedimento.

A excomunhão é uma penalidade para quem transgredir um dos nove casos previstos no Código de Direito Canônico, leia-se Religião Católica, pela qual o fiel transgressor fica impedido de participar de qualquer sacramento, como receber eucaristia e o casamento religioso, por exemplo.

Caso os médicos e a mãe da menina mostrem arrependimento em relação ao aborto e peçam perdão, eles podem ser aceitos novamente na Igreja.

Acredito que qualquer religião é fruto da criação humana, basicamente, tentando normatizar ações de seus discípulos em nome de um Deus.

Também acho essa palavra Deus meio estranha, por isso, prefiro me referir a um ser superior, isso porque os dogmas da igreja querem nos fazer crer que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus.

Pergunto: Qual será o limite dessa imagem ou semelhança?

Não teria aí, um pouco de arrogância de nossa parte?

Será que as atitudes se incluem nessa imagem ou semelhança?

Sim, porque se assim fosse, não estaríamos nos matando em nome dele, Deus, ou cometendo barbáries como a desse caso, afinal as escrituras nos dizem que Deus foi um cara muito legal sob todos os aspectos.

Ah, já ía me esquecendo, tem a questão do livre arbítrio e das várias passagens para depuração e reencarnação num ciclo de renovação e melhoria. Não deixa de ser uma possibilidade bem interessante do ponto de vista da eternidade ou especialmente no meio acadêmico, local de renovação e de “construção de conhecimento por excelência”, como diriam as nossas queridas assistentes pedagógicas.

Conjecturas a parte, nasci católico, mas não tenho simpatia por qualquer religião, especialmente a católica, com a qual já me desiludi inúmeras vezes, apenas cumpro agendas estritamente necessárias por mera conveniência.

Raramente vou a igreja, apesar disso, creio em um ser superior que não tem uma imagem, é etéreo e de forma alguma se assemelha a mim, pois se assim fosse bastaria que eu me olhasse no espelho.

Acredito em um ser muito melhor que eu, e a ele, toda noite agradeço por ter me concedido saúde, disposição e o privilégio de ter sido criado em um ambiente familiar dentro de princípios de boa conduta, pela oportunidade de convívio com as pessoas que conheci e àquelas com as quais convivo diariamente, com todas aprendo.

Peço desculpas pelas minhas ações e que ilumine o meu caminho. Isso eu faço antes de dormir, assim como a minha mãe me ensinou, mas também pode ser diante de uma bela paisagem, na praia, no campo ou na montanha, ou em qualquer lugar, quando sinto necessidade.

Isso me basta, assim me sinto bem!

Fé é questão de opção, ou você têm ou não têm e a manifestação dessa fé é a própria conduta humana.

Para que igreja? Para rezar? Acenda uma vela onde achar adequado e ore, você não precisa de intermediários para conversar com o seu “ser superior”.

Para escutar um sermão? Leia (diversos autores), instrua-se, discuta com quem tiver interesse em ouvi-lo, inclusive com os “representantes” de Deus aqui na terra, seja crítico e forme a sua própria opinião.

Não me surpreendo, mas fico pasmo e mais uma vez desiludido quando vejo a manifestação da igreja católica, naturalmente, patrocinada pela mídia que em nada ajuda, dando tanta ênfase aos seus dogmas e à excomunhão de médicos e da mãe sem se quer mencionar a brutalidade do fato em si, ou seja, a real vítima, uma criança violentada, há mais de três anos, psicologicamente abalada, provavelmente com seqüelas irreversíveis com a qual terá que conviver pelo resto da vida.

Paralelo a isso, um “verme” estuprador de crianças, que pelas leis da “santa igreja” livra-se da excomunhão visto que, para a igreja, o aborto é mais grave do que o estupro. Pois é, tem também aquela questão dos padres pedófilos. Como podem ser classificados? Apenas uma fraqueza da carne?

Ler e escutar tais assuntos na mídia me remete a uma era medieval, época em que também não havia distribuição de “camisinhas” ou anticoncepcionais, certamente quem os usasse seria condenado à fogueira.

Nesse momento, a igreja católica tem uma excelente oportunidade para sair em defesa da vida, sim, mas da criança.

O campo a ser explorado é enorme, mas isso exige atitude e principalmente libertar-se de grilhões que deveriam ter sido deixados na idade média.

Até lá, permito-me o direito de continuar achando que a igreja católica é apenas mais uma criação humana que encontrou na fé, guarida para a manipulação das massas e que a solução para estupradores está em decepar o “bilau” dos infelizes sem anestesia, assim, podem até ter direito a indulto de Natal.

Boa semana, com ou seu “bilau”!